

LEIRBUKT, Oddleif. *Untersuchungen zum bekommen-Passiv im heutigen Deutsch*. Tübingen, Niemeyer, 1997.

MARTELLOTTA, Mário Eduardo et alii. (Hgg.). *Grammaticalização no português do Brasil*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro/UFRRJ, 1996.

MEILLER, Antoine. "L'évolution des formes grammaticales". In: *Linguistique Historique et Linguistique Générale*. Paris, Champion, S. 130-148, 1912=1926.

REIS, Marga. "Zum grammatischen Status der Hilfsverben". In: *Beiträge zur Geschichte der deutschen Sprache und Literatur* 98, S. 64-82, 1976.

Alessandra Castilho Ferreira da Costa &  
Maria Cristina Reckziegel Guedes Evangelista,  
pós-graduandas, Área de Alemão, USP

**Oddleif LEIRBUKT, Untersuchungen zum bekommen-Passiv im heutigen Deutsch**. Tübingen: Max Niemeyer Verlag 1997 (*Reihe Germanistische Linguistik* 177, ix + 242 pág., DM 118,00, ISBN 3-484-31177-0)

1. O fenômeno que a gramática tradicional denomina de voz (ativa e passiva) e a lingüística moderna, de diátese verbal, tem aspectos gramaticais, semânticos e pragmáticos. Vista da perspectiva gramatical, a diátese envolve modificações morfológicas na forma do verbo e modificações sintáticas nas funções de objetos e sujeitos. Vista da perspectiva semântica, a diátese é um meio lingüístico que serve para focalizar e desfocalizar participantes de processos (cf. BLÜNDORN 1993: 132 s.). Vista da perspectiva pragmática, determinadas diáteses podem ser consideradas mais adequadas para determinados tipos de textos, como, por exemplo, a voz passiva para textos técnico-científicos, no alemão e no português.

Em muitas abordagens sobre diáteses, confundem-se os aspectos semânticos e gramaticais. Várias línguas dispõem de uma série de meios formais para os fins da focalização e desfocalização de participantes de processos. Nem todos esses meios têm necessariamente a característica formal da diátese. O português, por exemplo, dispõe, além da voz passiva propriamente dita:

(1a) Neste artigo, é analisada a voz passiva.,

de uma construção reflexiva impessoal:

(1b) Neste artigo, analisa-se a voz passiva.

Essa construção também é frequentemente chamada de voz passiva pelos gramáticos (cf. CUNHA & CINTRA 1985: 373), considerando-se, em primeiro lugar, a sua função semântica, e não sua forma gramatical. Quanto à forma gramatical, verificamos, que o verbo em

(1a) (*é analisada*) se distingue claramente do verbo *analisa* que deveria ser utilizado numa frase paralela na voz ativa:

(1c) Neste artigo, o autor analisa a voz passiva.

O verbo em (1b), no entanto, não se distingue formalmente do verbo da voz ativa (cf. LUFT 1996: 133).

A partir desses pressupostos, o português possui duas diáteses verbais: a voz ativa e a voz passiva. Na voz passiva, o objeto direto (OD) da voz ativa é promovido para a função de sujeito (SUJ), e o sujeito da voz ativa é demovido para a função de um adjunto adverbial (AA):

- (2a) A professora (SUJ) emprestou um dicionário (OD)  
ao aluno (OI).  
(2b) Um dicionário (SUJ) foi emprestado ao aluno (OI)  
pela professora (AA).

O objeto indireto (OI) permanece inalterado, ou seja, não participa da transformação.

Já no inglês, existem uma voz passiva, que promove o objeto direto, e uma voz passiva, que promove o objeto indireto (cf. QUIRK & al. 1985: 57 s.):

- (3a) *I (SUJ) gave him (OI) the book (OD).*  
[eu dar-pret lhe o livro]<sup>1</sup>  
(3b) *The book (SUJ) was given to him (OI). (OD → SUJ)*  
[o livro ser-pret dar-part a ele]

<sup>1</sup> As traduções para o português foram feitas com o intuito de esclarecer as estruturas gramaticais da língua estrangeira. Para tanto, os verbos lexicais e auxiliares são dados no infinitivo, com especificações da sua forma. Empregam-se as seguintes siglas: *pres* – presente, *pret* – pretérito, *part* – participio passado, *inf* – infinitivo, *3ps* – 3ª pessoa, *sg* – singular, *pl* – plural.

(3c) *He (SUJ) was given the book (OD). (OI → SUJ)*  
[ele ser-pret dar-part o livro]

Nas duas construções, utilizam-se a mesma forma do verbo lexical (o participio passado) e o mesmo verbo auxiliar (*to be*).

No alemão, temos ainda mais formas da voz passiva. Existem duas formas correspondentes às do inglês (cf. EISENBERG 1994: 143 s.):

- (4a) *Sie (SUJ) schenkte ihm (OI) ein Parfüm (OD).*  
[ela dar-de-presente-pret lhe um perfume]  
(4b) *Ihm (OI) wurde (von ihr) ein Parfüm (SUJ)*  
*geschenkt. (OD → SUJ)*  
[he ser-pret (por ela) um perfume dar-de-presente-part]  
(4c) *Er (SUJ) bekam (von ihr) ein Parfüm (OD)*  
*geschenkt. (OI → SUJ)*  
[ele receber-pret (por ela) um perfume dar-de-presente-part]

As duas construções exigem o uso da mesma forma do verbo lexical (o participio passado), mas diferentes verbos auxiliares (*werden* na passiva que promove o OD e *bekommen* na passiva que promove o OI). Portanto, as duas formas da voz passiva são geralmente denominadas de *werden-Passiv* [passiva de *werden*] und *bekommen-Passiv* [passiva de *bekommen*].

A *werden-Passiv* e a *bekommen-Passiv* indicam uma visão processual do evento do qual se fala. O alemão dispõe, além disso, de duas formas passivas estáticas que indicam o resultado de um processo. As duas também se compõem do participio passado do verbo lexical e de um verbo auxiliar. A forma estática correspondente à *werden-Passiv* (que promove o OD), é a *sein-Passiv*:

- (5a) *Der Student (SUJ) gibt die Arbeit (OD) ab.*  
[o estudante entregar-pres o trabalho]

- (5b) *Die Arbeit* (SUJ) *wird abgegeben*.  
[o trabalho ser-pres entregar-part]  
(5c) *Die Arbeit* (SUJ) *ist abgegeben*.  
[o trabalho estar-pres entregar-part]

A forma estática correspondente a *bekommen-Passiv* (que promove o OD) é a *haben-Passiv* (cf. HELBIG 1989: 219):

- (6a) *Die Krankenschwester* (SUJ) *bandagiert dem Patienten* (OD) *den Fuß* (OD).  
[a enfermeira enfaixar-pres ao paciente o pé]  
(6b) *Der Patient* (SUJ) *bekommt den Fuß* (OD) *bandagiert*.  
[o paciente receber-pres o pé enfaixar-part]  
(6c) *Der Patient* (SUJ) *hat den Fuß* (OD) *bandagiert*.  
[o paciente ter-pres o pé enfaixar-part]

As diversas formas da voz passiva no alemão distinguem-se na frequência do seu uso. Enquanto não é difícil encontrar exemplos da *werden-Passiv*, a *sein-Passiv* já ocorre menos, a *bekommen-Passiv* ainda menos, e a *haben-Passiv* é bastante rara.

A *bekommen-Passiv*, que é mais típica da língua falada do que da escrita, começou a ser estudada empiricamente na linguística germânica somente a partir dos anos setenta. Um dos primeiros trabalhos empíricos de maior vulto foi publicado por ERGOWS, em 1978. Seguiram-se, entre outros, os trabalhos frequentemente citados de ASKEDAL (1984) e de HENRTSCHIEL & WEYDR (1995). Desde 1977, também o norueguês Oddleif LEIRBUKT, que é professor titular de linguística germânica na Universidade de Bergen, Noruega, tem estudado a *bekommen-Passiv* em vários artigos (1977, 1987, entre outros). Na presente monografia, ele apresenta a soma das suas pesquisas sobre esse assunto, podendo se apoiar num vasto *corpus* de dados por ele coletados.

2. Após uma revisão crítica da bibliografia existente sobre o assunto e a apresentação do seu *corpus*, LEIRBUKT analisa a *bekommen-Passiv*

sob seis aspectos principais: a sintaxe e semântica dos verbos lexicais que entram nessa construção (cap. 3); a caracterização gramatical, semântica e estilística dos verbos auxiliares *bekommen*, *erhalten* e *kriegen* (cap. 4); a tipologia dos complementos verbais (cap. 5); restrições que limitam a formação da *bekommen-Passiv* (cap. 6); o comportamento da *bekommen-Passiv* na interação com outros fenômenos gramaticais (tempo e modo, nominalização, correferência de pronomes etc.) (cap. 7); o caráter da *bekommen-Passiv* como diátese independente da voz ativa e da *werden-Passiv* (cap. 8); e a relação sistemática de diversos modos teóricos da *bekommen-Passiv* (cap. 9).

Os capítulos 3 e 4 (p. 49-112) trazem as descrições básicas. LEIRBUKT mostra que a *bekommen-Passiv* pode ser formada especialmente a partir de verbos transitivos (verbos com OD), como em (7a/c), mas também de alguns verbos intransitivos (verbos sem OD), como, p.ex., *helfen*, em (7a/b):

- (7a) *Die Lehrerin* (SUJ) *hilft den Schülern* (OD).  
[a professora ajuda-pres-3ps-sg aos alunos]  
(7b) *Die Schüler* (SUJ) *bekommen geholfen*.  
[os alunos receber-pres-3ps-pl ajudar-part]

Ele distingue várias classes semânticas de verbos que permitem a construção da *bekommen-Passiv*.

Quanto aos verbos auxiliares, pode-se observar que *bekommen*, até hoje, não se enquadra plenamente nesse grupo, enquanto *werden*, *sein* e *haben* são os verbos auxiliares prototípicos do alemão, gramaticalizados e praticamente dessemantizados. *Bekommen* mantém, por enquanto, um significado próprio reconhecível (de "receber") e pode ser substituído, na construção da *bekommen-Passiv*, pelos verbos sinônimos *erhalten* (forma estilisticamente mais erudita)<sup>2</sup> e *kriegen* (estilisticamente mais coloquial). Pelo mesmo motivo, pode-se ob-

2 Na verdade, o uso de *erhalten* é mais restrito que o de *bekommen* e *kriegen* (cf. pp. 105 ss.). HENRTSCHIEL & WEYDR (1995: 172) mostram que os três não são plenamente sinônimos.

servar que *bekommen* não se combina com todos os verbos lexicais para formar a *bekommen-Passiv*, e sim, de preferência com verbos designadores de processos que permitem uma interpretação como transferência de algo, i.e., processos nos quais alguém (o receptor), literal ou metaforicamente, recebe algo (o paciente do processo).

O autor mostra que a construção da *bekommen-Passiv* não se limita a orações com objetos indiretos propriamente ditos (objetos no dativo). Freqüentemente, orações com um assim chamado *dativus commodi* ou *incommodi* (um sintagma nominal no dativo, cujo caráter de complemento ou adjunto não está claro e que expressa um beneficiário ou prejudicado de um processo) também entram na *bekommen-Passiv*:

- (8a) *Die Krankenschwester macht ihm das Bett.*  
[a enfermeira arrumar-pres lhe a cama]  
(8b) *Er bekommt das Bett gemacht.*  
[ele receber-pres a cama fazer-part]

E também muitas construções com o assim chamado *Pertinenz-dativ* [dativo possessivo], permitem a formação da *bekommen-Passiv*:

- (9a) *Er trat ihr auf den Fuß.*  
[ele pisar-pret lhe no pé]  
(9b) *Sie bekam (von ihm) auf den Fuß getreten.*  
[ela receber-pret (por ele) no pé pisar-part]

A condição mais importante é sempre a possibilidade de uma interpretação do processo dentro do modelo de transferência.

Nos capítulos 5 e 6 (p. 113-168), discutem-se restrições gramaticais e semânticas que limitam o uso da *bekommen-Passiv*. Além do caráter dos verbos lexicais, a natureza dos complementos é um fator decisivo, nesse âmbito. Em geral, a possibilidade de formar a *bekommen-Passiv* parece ser influenciada mais por fatores semânticos do que gramaticais.

Nos capítulos 7 e 8 (p. 169-195), o autor se concentra na questão do *status* da *bekommen-Passiv* em relação à voz ativa e à *werden-Passiv*. Ele defende seu caráter de diátese verbal independente com traços gramaticais e semânticos próprios. No capítulo 9 (p. 197-228), analisa a comparibilidade das suas observações com vários modelos teóricos da gramática universal e, particularmente, do alemão.

Um aspecto importante concerne às semelhanças e diferença entre a *werden-Passiv* e a *bekommen-Passiv* (p. 200 ss.). A *werden-Passiv* tem uma variante "impessoal", formada com verbos intransitivos (sem objeto direto), que envolve a demissão do sujeito, mas não a promoção do objeto (pois não há objeto adequado para tanto):

- (10a) *Die Kinder (SUJ) helfen dem alten Mann (OI).*  
[as crianças ajudar-pres-3ps-pl ao homem velho]  
(10b) *Dem alten Mann (OI) wird geholfen.*  
[ao homem velho ser-pres-3ps-sg ajudar-part]

Frases como (10b) não têm sujeito e, portanto, não apresentam concordância do verbo. O auxiliar *werden* está na 3ª pessoa do singular (*wird*), a forma não-marcada que é empregada quando concordância não é possível. Construções desse tipo são impossíveis na *bekommen-Passiv*:

- (11a) *Die Gäste (SUJ) brachten einen Papagei (OD) mit.*  
[os convidados trazer-pret-3ps-pl um papagaio]  
(11b) \**Einen Papagei (OD) bekam mitgebracht.*  
[um papagaio receber-pret-3ps-sg trazer-part]

A *bekommen-Passiv* sempre exige a promoção do objeto indireto:

- (12a) *Die Gäste (SUJ) brachten dem Hausherrn (OI) einen Papagei (OD) mit.*  
[os convidados trazer-pret-3ps-pl para o dono da casa um papagaio]

- (12b) *Der Hausherr (SUJ) bekam einen Papagei (OD) mitgebracht.*  
[o dono da casa receber-pret-3ps-sg um papagaio trazer-part]

LEIRBUKT (p. 202 s.) explica essa diferença com a hipótese de que a *werden-Passiv* se fundamentaria na demissão do sujeito e, a *bekommen-Passiv*, na promoção do objeto. Tal explicação, contudo, só seria convincente se a *bekommen-Passiv* permitisse uma construção com promoção do objeto, sem demissão do sujeito, assim como a *werden-Passiv* permite uma construção com demissão do sujeito, sem promoção do objeto. Creio que uma construção desse tipo com *bekommen* inexistente:

- (13a) *Einige Studentinnen (SUJ) empfahlen ihm (OD) den Yachtclub (OD).*  
[algumas estudantes recomendar-pret-3ps-pl lhe o iate clube]  
(13b) *\*Einige Studentinnen (SUJ) bekam(en) er (SUJ) den Yachtclub (OD) empfohlen.*  
[algumas estudantes receber-pret-3ps-sg(pl) ele o iate clube recomendar-part]

A impossibilidade de (13b) nos leva a concluir que a *bekommen-Passiv*, assim como a *werden-Passiv*, se fundamenta primeiramente na demissão do sujeito com a possibilidade posterior de promover um objeto. O fato de que a *werden-Passiv*, diferentemente da *bekommen-Passiv*, possibilita uma demissão do sujeito sem a subsequente promoção do objeto, demonstra o maior grau de gramaticalização por ele atingido e o menor grau de gramaticalização da *bekommen-Passiv*.

Nas páginas 199 s., LEIRBUKT discute a opinião de HAIDER (1984, 1986), de que a construção com *bekommen* não seria voz passiva, pois *bekommen* e seus sinônimos *erhalten* e *kriegen* podem ser utilizados como verbos auxiliares tanto em construções da voz ativa quanto

da voz passiva. Nem HAIDER nem LEIRBUKT parecem notar que a mesma observação é válida para *werden*, cujo *status* como auxiliar formador da passiva nunca ninguém questionou:

- (14) *Die Bücher werden gelesen.* (voz passiva)  
[os livros ser-pres-3ps-pl ler-part]  
(15) *Die Studenten werden lesen.* (futuro, voz ativa)  
[os estudantes ir-pres-3ps-pl ler-inf].

e também para *sein*:

- (16) *Das Fenster ist geputzt.* (voz passiva)  
[a janela estar-pres-3ps-sg lavar-part]  
(17) *Die Hausfrau ist am Fenster putzen/das Fenster am putzen.* (forma aspectual progressiva da linguagem coloquial, voz ativa)  
[a dona de casa estar-pres-3ps-sg no janela lavar-inf/a janela no lavar-inf]  
[→A dona de casa está lavando as janelas/a janela.]

e *haben*:

- (18) *Der Patient hat den Fuß bandagiert.* (voz passiva)  
[o paciente ter-pres o pé enfaixar-part]  
(19) *Ich habe das Buch gelesen.* (pretérito perfeito, voz ativa)  
[eu ter-pres o livro ler-part]  
(20) *(Lafß mich in Ruhe,) ich habe zu tun.* (forma modal, voz ativa)  
[[(deixe-me em paz,) eu ter-pres a fazer-inf]  
[→Deixe-me em paz, preciso trabalhar.]

Na verdade, a característica de ocorrer tanto em construções da voz passiva quanto da voz ativa parece ser uma qualidade prototípica dos verbos auxiliares do alemão. Diametralmente oposto ao intuito de HAIDER, esse é um argumento a favor do caráter da construção com *bekommen* como voz passiva.

3. O livro de LEIRBUKT é rico em exemplos e em discussões de bibliografia, mas traz poucas surpresas. Na verdade, ele confirma tudo o que, antes da sua leitura, já se podia saber (ou, ao menos, imaginar) sobre a *bekommen-Passiv*. Grandes novidades, ele fica devendo.

Em alguns pontos, a análise feita é até mesmo superficial. A questão que talvez seja a mais importante, i.e., a questão da gramaticalização do verbo *bekommen*, é muito pouco abordada. O que falta em especial, é a perspectiva histórica: Desde quando existe essa construção, de onde ela vem e como ela se desenvolveu (cf. p. 206)? Mas também do ângulo sincrônico poder-se-ia esperar um aprofundamento e uma sistematização maior: Quais características de *bekommen* são indícios de gramaticalização e quais são indícios do contrário? Como se relacionam entre si *bekommen* como verbo auxiliar em construções da voz ativa e da voz passiva e *bekommen* como verbo lexical? Uma excelente análise desse tipo para o verbo *werden*, que poderia ter servido de modelo, foi elaborada por AMRHEIN (1996).

A abordagem de LEIRBUKT se baseia numa metodologia estruturalista e classificadora, que, hoje em dia, parece um pouco antiquada. Conceitos como metáforização, protótipo, gramaticalização etc., que exercem um papel central em modelos linguísticos mais recentes, aparecem apenas marginalmente. Concepções da ciência cognitiva, que já se provaram frutíferas em estudos linguísticos empíricos (cf., p.ex., DI MEOLA 1994) e que certamente poderiam contribuir muito à análise da *bekommen-Passiv*, infelizmente não foram levadas em conta.

Mas mesmo considerando seus defeitos, o livro me parece importante, em particular para a linguística (germânica) nos países não-germanófonos, pois não existe, atualmente, nenhum outro tratado monográfico da *bekommen-Passiv* tão abrangente e rico em material empírico. E quanto às perguntas para as quais não oferece resposta, o livro ao menos as traz ao nível de consciência. Ter atingido isso, já constitui um mérito indubitável.

### Referências bibliográficas

- AMRHEIN, Jürgen. *Die Semantik von werden. Grammatische Polysemie und die Verbkategorien Diathese, Aspekt und Modus*. Trier, Wissenschaftlicher Verlag, 1996.
- ASKEDAL, John Ole. "Grammatikalisierung und Auxiliarisierung im sogenannten 'bekommen/erhalten/kriegen-Passiv' des Deutschen". In: *Kopenhagener Beiträge zur germanistischen Linguistik* 22, p. 5-47, 1984.
- BLÜNDORN, Hardarik. *Funktionale Zeichentheorie und deskriptive Linguistik. Ein Entwurf am Beispiel des Gegenwartsdeutschen*. Erlangen, Palm & Enke, 1993.
- CUNHA, Celso & Luís F. Lindley CINTRA. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2ª ed., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.
- DI MEOLA, Claudio. *Kommen und gehen. Eine kognitiv-linguistische Untersuchung der Polysemie deiktischer Bewegungswen*. Tübingen, Niemeyer, 1994.
- EISENBERG, Peter. *Grundriß der deutschen Grammatik*. 3ª ed., Stuttgart, Metzler, 1994.
- EROWS, Hans-Werner. "Zur Konversion der Dativphrasen". In: *Sprachwissenschaft* 3, p. 357-405, 1978.
- HANDBER, Hubert. "Mona Lisa lächelt stumm – Über das sogenannte deutsche 'Rezipientenpassiv'". In: *Linguistische Berichte* 89, p. 32-42, 1984.
- HANDBER, Hubert. "Fehlende Argumente: vom Passiv zu kohärenten Infinitiven". In: *Linguistische Berichte* 101, p. 3-33, 1986.
- HELBIG, Gerhard. "Das Passiv – und kein Ende". In: *Deutsch als Fremdsprache* 26, p. 215-221, 1989.
- HENTSCHEL, Elke & Harald Weydt. "Das leidige bekommen-Passiv". In: POPP, Heidrun (org.). *Deutsch als Fremdsprache. An den Quellen eines Faches. Festschrift für Gerhard Helbig zum 65. Geburtstag*. München, Judicium, p. 165-183, 1995.

LEIBBUKT, Oddleif. "Über passive Fügungen der Struktur *bekommen kriegen/erhalten + Partizip II* im heutigen Deutsch". In: *Språk og språkundervisning* 10/2, p. 47-55, 1977.

LEIBBUKT, Oddleif. "Bildungs- und Restriktionenregeln des *bekommen-Passivs*". In: Centre de Recherche en Linguistique Germanistique (Nice) (org.). *Das Passiv im Deutschen. Akten des Kolloquiums über das Passiv im Deutschen*, Nizza 1986. Tübingen, Niemeyer, p. 99-116, 1987.

LUFT, Celso Pedro. *Moderna Gramática Brasileira*. 13ª ed., São Paulo, Globo, 1996.

QUIRK, Randolph, Sidney GREENBAUM, Geoffrey LEECH & Jan SVARTVIK. *A Comprehensive Grammar of the English Language*. London, Longman, 1985.

*Hardarik Blühdorn, Área de Alemão, USP*

## INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES

Serão submetidos à aprovação da Comissão Científica artigos e resenhas de livros especializados sobre temas no âmbito de *literatura, linguística e tradução de expressão alemã*. Os trabalhos podem ser redigidos em português, alemão, inglês, espanhol ou francês e devem ser inéditos.

Os originais devem ser entregues em disquetes de formato PC, processados em Word for Windows 2.0 ou 6.0, acompanhados de uma **cópia impressa** em papel.

Pede-se que os textos sejam livres de quaisquer **formatações** (texto corrido, sem recuos e notas de rodapé). O texto deve estar marginado à esquerda e digitado em espaço duplo, sem divisão silábica. Entre dois parágrafos, deve haver uma linha em branco.

Para os recuos inevitáveis use-se o **tabulador**. A **barra de espaços** empregue-se apenas entre duas palavras, e apenas uma vez. A tecla **<ENTER>** use-se apenas para terminar um parágrafo.

A **fonte** deve ser Times New Roman, **tamanho 14**. Quando se usam **símbolos especiais** ou fontes diferentes, pede-se fornecer o arquivo da fonte no disquete.

Os seguintes itens devem ser observados na formatação da fonte:

- empregue *itálico* para palavras estrangeiras e neologismos,
- empregue **negrito** para destaques, por ex., de termos técnicos,
- evite grifos,
- evite LETRAS MAIÚSCULAS, a não ser no início de palavras,
- empregue "aspas" para citações (trechos mais extensos em parágrafos separados),
- empregue 'apóstrofos' para citações dentro de citações,
- para os nomes de autores citados, empregue caracteres normais ou CAIXA ALTA (não use LETRAS MAIÚSCULAS).